

AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE (1979, 1989) PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO ATUANTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Giselle de Oliveira Santos Vieira. Glenda Carla da Silva.

Pedagoga. Acadêmica do curso de Letras - Português/Inglês na Universidade Estadual de Goiás/Unidade Universitária de Inhumas (UEG/Inhumas). Goianira/Goiás/Brasil. Email: ppgisellevieiramd2024@gmail.com.

Pedagoga. Mestranda do Programa de Pós - Graduação em Educação da Universidade Estadual de Goiás/ Unidade Universitária de Inhumas. Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês na Universidade Estadual de Goiás/Unidade Universitária de Inhumas. Goianira/Goiás/Brasil. Email: GlendaCarlaSilva6713@gmail.com

Introdução

Este trabalho vincula-se aos estudos realizados na Universidade Estadual de Goiás/Unidade Universitária de Inhumas por meio das inquietudes do saber provocados durante as disciplinas que comportam os cursos de Pedagogia e Letras, eventos acadêmicos e projetos de extensão, especialmente os projetos *Entre mangueiras e Flamboyants: leituras Freireanas e Contribuições Teóricas de Paulo Freire para a Educação*. Durante esses momentos formativos, foi possível conhecer, estudar e dialogar acerca de obras fulcrais para a formação do pedagogo.

Essas leituras tiveram como enfoque Paulo Reglus Neves Freire [1921 - 1997], teórico que nasceu em Recife, estrada do Encanamento, casa amarela. Filho de Edeltrudes Neves Freire e Joaquim Temístocles, aprendeu com sua família a importância do diálogo nas relações humanas, “[...] As mãos de meu pai não haviam sido feitas para machucar seus filhos, mas sim para ensinar-lhes a fazer coisas [...] (Freire, 1979, p. 9)”. Em razão da crise econômica de 1929, mudou-se para Jaboatão nesse mesmo ano, onde experienciou inúmeras dificuldades, além de uma perda irreparável, a morte de seu pai. Freire casou-se no ano de 1944 com Elsa Maria Costa Oliveira (professora), com quem aprendeu a se preocupar com as problemáticas envolvendo a educação.

No ano de 1943, Freire (1979) ingressou na Faculdade de Direito de Recife e, paralelamente, cursou filosofia da linguagem. Durante o seu primeiro trabalho na área, abandonou a carreira em Direito ao se deparar com um caso de dívida; Freire era um filósofo e educador. Assumindo a sua verdadeira vocação, tornou-se diretor do Departamento de Educação e Cultura do Serviço Social e, depois na Superintendência (1946 - 1954), caminhou à criação de seu método de alfabetização, em 1961. Entretanto, o golpe de Estado de 1964 inibiu todo o trabalho realizado por Freire na alfabetização de adultos, além de resultar na sua prisão por 70 dias e seu exílio. Doravante a isso, as ideias Freireanas passaram a ser conhecidas a nível mundial (Freire, 1979).

Realizada essa trajetória acerca de Paulo Freire, um educador que convida ao diálogo e ao debate para além da teoria, integrando a política, educação e prática social, é possível perceber a importância de suas obras, *Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire* e a *A Importância do ato de ler*, para a formação do professor.

Assim, a problemática que envolve este estudo é: qual a importância das obras mencionadas para a formação do pedagogo (a) atuante na EJA (Educação de Jovens e Adultos)?

Visando responder a questão supracitada, tem-se como objetivos: a) apresentar acerca das obras *Conscientização* e *A Importância do Ato de Ler* de Freire; b) pôr em questão a importância desses livros para a formação do pedagogo (a) e; c) escrutinar as contribuições que o professor pedagogo atuante na EJA pode ter ao realizar o estudo dessas leituras, levando em consideração os conceitos de alfabetização e prática emancipatória.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois conforme explica Chizzotti (2000, p. 79) “[...] parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”. Nesse circunspecto o olhar do sujeito observador é fundante para o desenvolvimento da pesquisa, o conhecimento não é interposto a partir de dados isolados. Ademais, é explicativa, pois assim como lembra Gil (1998), tenta desenvolver uma série de explicações sobre determinado fenômeno. Bibliográfica, pois fundamenta-se em obras Freireanas, como *A Importância do Ato de Ler* (1989) e *Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire* (1979).

Resultados e Discussão

O livro *Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire* foi escrito por esse autor e publicado no ano de 1979. Ele está dividido em três partes, a saber: a primeira retrata acerca do próprio educador, recordando desde sua infância (marcada pela criação dos seus pais que se utilizavam do dialogismo e do respeito para ensiná-lo a agir no mundo), até a sua vida adulta, na qual encontrou-se na sua verdadeira vocação como educador e filósofo. Assim, desenvolveu um método essencial para alfabetizar adultos, depois, é mostrado acerca de sua ação em dois âmbitos, Brasil e Chile. A segunda parte possui enfoque no método de Freire e como ele foi aplicado. A terceira corresponde à educação como prática da liberdade. Freire (1979) explica a conscientização, termo criado por um conjunto de professores do Instituto Superior de Estudos Brasileiros por volta do ano de 1964. Assim, não trata-se de um mero “tomar de conhecimento”, mas sim, um processo que exige uma compreensão crítica acerca da realidade, para que haja a transformação do contexto em que os sujeitos estão inseridos.

A obra *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam* (1989), organiza-se a partir dos tópicos: a importância do ato de ler; alfabetização de adultos e bibliotecas populares: uma introdução e; o povo diz sua palavra ou a alfabetização em São Tomé e Príncipe. Freire (1989) enfatiza que a leitura da palavra é invariavelmente precedida pela leitura do mundo. Alfabetizar-se não é uma manipulação mecânica de palavras, mas de uma relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Para Freire (1989), “Conhecer é atuar sobre a realidade conhecida”. Transformando o aprendizado em uma ferramenta de intervenção social. Com esse conceito de alfabetização ampliado pelo autor, ele defende que na EJA o aprendizado da escrita é inútil se estiver desconectando com a realidade do sujeito: “Isto porque a leitura da palavra é sempre precedida da leitura de mundo [...] aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto” (Freire, 1989, p.07).

A leitura do Mundo e a identidade do estudante da EJA¹ (Educação de Jovens e Adultos) são construídas no seu cotidiano, a "leitura do mundo" pode ser exercitada por meio do uso de fotografias e mapas da própria comunidade onde a escola está inserida. Ao projetar uma imagem de uma rua alagada ou de uma unidade de saúde lotada, o (a) pedagogo (a) promove a "codificação" e "decodificação" da realidade. O aluno, que muitas vezes chega à escola sentindo-se "incapaz" por não saber ler o alfabeto, percebe que ele já possui um saber profundo sobre a geografia, a política e a economia do seu bairro. Freire (1989) reforça que o ato de ler não se esgota na decifração pura da palavra escrita, mas na antecipação da compreensão do mundo. Assim, o pedagogo da EJA deve validar esse conhecimento prévio, transformando a experiência de vida do adulto no currículo principal da disciplina. A leitura de obras, como *A Importância do Ato de Ler* (1989) e *Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire* (1979), é o que permite ao pedagogo transitar da "consciência ingênua" para a "consciência crítica". O livro não é um objeto estático, mas um interlocutor que desafia o profissional a não se reduzir a um mero transmissor de conteúdos prontos.

A formação continuada ou formação crítica do pedagogo, vem expor o que os livros (1979, 1989) oferecem como: o suporte para a "pedagogia engajada", exigindo do pedagogo um compromisso com sua própria auto realização e bem-estar para que possa capacitar seus alunos. A práxis do pedagogo em diferentes âmbitos exige o reconhecimento do educando como sujeito histórico. Na modalidade EJA, o conhecimento é uma ferramenta de sobrevivência e libertação. O uso de livros na EJA deve visar a "desmitologização" da realidade, desvelando os mitos que mantêm a estrutura dominante. A leitura emancipatória permite que o aluno recupere sua capacidade de agência, compreendendo que a miséria é uma construção política e não um destino dado. Segundo Freire (1989), a alfabetização na EJA é um ato fundamentalmente político, onde aprender a ler e escrever serve para "mudar o mundo".

Para o pedagogo que atua na EJA, é essencial que exista a realização de uma educação libertária que transforma o oprimido em sujeito de sua própria práxis, uma área prioritária para a pedagogia da libertação, onde o livro e o conhecimento servem para a sobrevivência e desmistificação das estruturas de opressão. O pedagogo atua no combate à passividade da educação "bancária", promovendo a alfabetização como um ato político que vincula a linguagem à realidade vivida pelo aluno. Portanto, a literatura freireana ensina que "conhecer é atuar sobre a realidade", ou seja, a leitura do mundo, transformando a sala de aula em um campo de busca esperançosa e criativa, ou seja, incentivando a busca inquieta e permanente pelo saber.

A conscientização na EJA acontece, primordialmente, por meio da substituição da aula expositiva por meio do círculo de cultura. Nele, o pedagogo não atua como o detentor do saber, mas promove um mover do conhecimento guiado pela dialogicidade. Um exemplo prático é o levantamento do universo vocabular: em uma turma de alunos da construção civil, a palavra "tijolo" não é apenas uma sequência de sílabas, mas um objeto de análise social. Sobre a importância dessa relação entre a palavra e a realidade, Freire (1979) afirma que a alfabetização precisa fazer sentido para o alfabetizando, sendo constituída de dentro para fora, a partir das próprias vivências do sujeito.

¹ EJA: (Educação de Jovens e Adultos) modalidade de ensino que atende pessoas que não concluíram a educação básica na idade convencional. Na perspectiva freireana, a EJA é um espaço de leitura do mundo e fortalecimento da cidadania, visando a superação da exclusão social e a humanização do sujeito (conforme estudos realizados no projeto de extensão).

Dessa forma, ao analisar a palavra "tijolo", o pedagogo instiga o estudante a pensar sobre quem produz o "tijolo", onde ele mora e por que ele constrói "palácios" durante o dia e retorna para uma habitação precária à noite. É a leitura da palavra proporcionando a leitura crítica do sistema social. Com esse exemplo, é possível observar a diferença entre alfabetização e letramento político a partir da contribuição freireana para o pedagogo que está no uso de saberes do cotidiano, como o contracheque ou faturas de energia, como material didático. Em uma perspectiva "bancária", o professor apenas ensinaria a somar os valores; na perspectiva da conscientização, o pedagogo questiona o porquê dos descontos, o que são os impostos e como o salário é calculado. Essa prática evita que a EJA seja apenas uma "reposição" escolar e a torna um espaço de emancipação. Sob essa ótica, o pedagogo contribui para que o aluno da EJA se reconheça como sujeito de direitos, e não apenas como um espectador passivo das decisões governamentais.

A democratização do saber na EJA, perpassa, necessariamente pela mudança de postura do pedagogo frente ao educando, conforme sugere Brandão (1982, p. 168) ao defender "[...] uma educação em que as pessoas do povo participam como sendo delas: discutindo, resolvendo, vendo o que é melhor [...]". Esta afirmação dialoga diretamente com a sensibilidade freireana ao deslocar o estudante da posição de espectador passivo para a de sujeito ativo da sua própria formação. O processo de "humanização" na EJA ocorre precisamente nesse instante de apropriação: quando o aluno percebe que o espaço escolar e o conhecimento ali partilhado pertencem à sua realidade e servem aos seus propósitos de vida. Ao "discutir e resolver", o educando exercita sua autonomia e rompe com a cultura do silêncio, característica das estruturas opressoras. Para o pedagogo, essa reflexão implica uma prática pedagógica que não apenas "fala para" o aluno, mas "fala com" ele, transformando o ato educativo em uma experiência de liberdade e de reconhecimento da dignidade humana.

A concepção "bancária" é realizada por meio da repetição, onde o educador vai enchendo os educandos de conteúdos falsos, sem nenhuma conexão com a realidade. Já na concepção problematizadora, o conteúdo educativo é propriamente uma devolução organizada, sistematizada e acrescentada aos educandos (Freire, 1987). Esta distinção feita por Freire é o cerne do processo de humanização na EJA. Ao contrário da prática bancária, que trata o aluno como um receptáculo vazio e passivo (objeto), a educação problematizadora reconhece que o saber do povo, mencionado anteriormente por Brandão (1982), deve retornar ao aluno de forma crítica. Quando o pedagogo permite que o aluno participe das decisões e veja sua realidade refletida no conteúdo, ele está devolvendo a esse sujeito a sua humanidade, furtada por anos de exclusão escolar. Assim, a humanização não é um conceito abstrato, mas uma prática política de reconhecimento do "outro" como ser capaz de pensar, decidir e transformar.

Conclusões

Em síntese, as obras *Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire* (1979) e *A Importância do Ato de Ler* (1989), fundamentam a formação do pedagogo atuante na EJA. Assim, tendo em vista que a leitura de mundo precede a leitura da palavra e orienta a prática docente, é de suma importância que o pedagogo reconheça o educando como um sujeito sócio, histórico e cultural, um ser que possui conhecimentos que antecedem a escola. A conscientização permite o despertar e a superação da visão ingênua da

realidade social, com isso, a atuação docente exige compromisso ético com a humanização e a autonomia dos sujeitos. O processo educativo configura-se como um movimento coletivo de construção de conhecimento, sendo a alfabetização na EJA uma prática política e emancipatória.

Palavras-chave: Leitura de Mundo; Leitura da Palavra; Alfabetização; Humanização; Conscientização.

Referências Bibliográficas:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Lutar com a palavra:** escritos sobre o trabalho do educador. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Conscientização:** teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

